

CAPA



Comida 2012
Laura Lima

LAURA LIMA

Comida, 2012.

Laura Lima e José Barattino

Encontros de arte e gastronomia, MAM – SP.

Curadoria Felipe Chaimovich e Laurent Suaudeau

Fotos: Edouard Fraipont

263

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Comida é uma ação realizada pela artista Laura Lima, em parceria com o chef de cozinha José Barattino. Ações, proposições, happenings, performances, ocupações estão entre as práticas poéticas da artista brasileira. *Comida* foi realizada dentro dos “Encontros de arte e gastronomia”, patrocinado pelo Museu de Arte de São Paulo, em 2012. Há muito a arte contemporânea abriu-se para experiências que comutam o visual com outros sentidos, do mesmo modo há algumas décadas artistas visuais tem se associado a diferentes profissionais para produzir seus trabalhos, que nem sempre são de fácil compreensão do público.

De fato, a artista brasileira é uma das referências quando o assunto é associar práticas visuais e outros sentidos. *Comida* (2012), *Gelatina* (1996), *Jantar mudo* (1999) e *Faisões com comida* (2005) são obras distintas que lidam com o alimento enquanto matéria em trânsito, em transformação. Em especial *Comida* incorpora o arquivamento ao produzir alimentos que serão consumidos em 2042. Essa é a questão-provocação: cozinhar e empacotar a vácuo um jantar que será servido às 17 horas do dia 20 de setembro de 2042. *Comida* cria uma (im)possibilidade, uma promessa, portanto, uma suspensão temporal guiada pelo arquivamento. A obra (projetar, planejar, selecionar, cozinhar, embalar, guardar, servir, consumir etc.) foi doada ao MAM-SP. Desta forma o acervamento tornou-se chave na provocação da artista. A seu modo, Lima testa a longevidade da instituição, sua capacidade de avaliar, assimilar e salvaguardar a ação-produto. Testa, enfim, o sentido de “excepcionalidade” da obra de arte.

Observadas de perto, as obras de Lima instigam as instituições. Polemica, ela frequentemente usa “seres vivos” para constituir suas obras. Desde *Vaca da montanha* (1994), a artista enfrenta os desafios impostos pelas instituições museológicas, incluindo o público que as frequenta, diante de suas obras “vivas” como *Galinhas de Gala* (2004). Para história da Museologia brasileira sua obra é

um marco ao ter sido a primeira artista a possuir, na falta de um termo melhor, uma “performance” comprada por um acervo museológico no final dos anos de 1990.

Estas são questões peculiares de sua poética. Parte considerável de seu trabalho constitui em desafio para o sistema de registros, de exposições, de documentação, para os protocolos de arquivamento (coleções, acervos etc.) e classificação. *Comida* é uma dessas ações partilhadas que suspendem o entendimento de obra de arte e sua relação com as instituições museológicas.

Emerson Dionisio Gomes de Oliveira
Colaborador

